

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROF. CARMINE BIAGIO TUNDISI**

PROJETO BUSCAPETS: aplicativo para adoção de animais

**Ana Laura de Oliveira Marra
Lincoln Silva Moraes
Luiz Felipe Moreira Silva Oliveira
Marcela Souza
Sabrina Morales Rodrigues
Yasser Salah Rodrigues El Hage**

RESUMO

~~O Este artigo tem como função explicar o~~ Projeto Buscapets utilizado para Trabalho de Conclusão do Curso de Informática. ~~O projeto~~ consiste na abordagem e solução de problemas na adoção de animais ~~em, especificamente, de~~ Organizações Não Governamentais. Por meio da criação de um aplicativo para aparelhos móveis ~~com comas~~ técnicas aprendidas no curso de informática, o projeto tem o objetivo de facilitar o meio de adoção tanto para o adotante quanto para a instituição que abriga os animais ~~retirados das ruas~~. Além de estimular a adoção por meio de uma interface dinâmica e limpa, o aplicativo dá visibilidade às ONGs de Atibaia e região além de incentivar o usuário a adotar animais retirados das ruas, principalmente os animais sem raça definida (SRD) que possuem mais dificuldade em serem adotados. ~~o projeto~~

O resumo deverá ser elaborado somente depois de concluído o trabalho. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal da pesquisa, a seguir deve-se ressaltar o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões da pesquisa. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas. Utiliza-se parágrafo único. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Quando a sua extensão, o resumo deve ter no mínimo 100 e no máximo 250 palavras.

Palavras-chave: Adoção Consciente. Sem Raça Definida. Animais, Aplicativo.

O projeto Buscapets visa a criação de um aplicativo na intenção de facilitar e impulsionar as adoções, especificamente, em Organizações Não Governamentais (ONGs) que abrigam animais abandonados das ruas.

Um dos grandes problemas encontrados hoje em dia é que muitos desses animais são resgatados e poucos são adotados, acarretando uma superlotação nos canis e gatis, o que pode gerar maior dificuldade nos cuidados de todos eles, já que muitas ONGs não recebem verba suficiente para manter todos os bichos. E no caso de existir uma superlotação, essas organizações ficarão impossibilitadas de prosseguir com os resgates, isso eleva o número de animais nas ruas e causa um grande problema de saúde pública.

Após efetuar uma pesquisa de campo, foram identificados alguns possíveis motivos que dificultam a adoção desses animais: falta de comodidade na localização das ONGs, desorganização da categorização dos animais, além de desestímulo e falta de consciência na população em relação à adoção de pets, em maioria, sem raça definida.

Ademais, por esses abrigos estarem distantes dos centros das cidades, poucas pessoas possuem conhecimento da existência dos mesmos e quando possuem não se locomovem até eles, tanto por causa da distância, quanto por falta da conscientização sobre o ato de adotar.

Sendo assim, o desenvolvimento de um aplicativo que venha suprir todas essas necessidades seria uma possibilidade de sanar as dificuldades e amenizar os problemas com a adoção.

A relação do ser humano com outros animais

Desde sua adaptação ao meio em que vive, o homem adquiriu uma nova visão de mundo e conceitos sobre a vida ao seu redor. É possível perceber que sua relação com os animais vem de tempos remotos, como visto na arte rupestre em que as pinturas das cavernas feitas pelo homem pré-histórico mostrava uma relação íntima com animais através da caça, assim como afirma o historiador Rodrigo Elias (Revista de História da Biblioteca Nacional, nº60, 2010, p. 25):

“Antes da domesticação, entretanto, os homens já atribuíam significados sobrenaturais aos bichos. Pinturas rupestres datadas do Paleolítico Superior (entre 300.000 e 10.000 a.C.) na Europa retratam bisões, mamutes e renas com tal perfeição

que se pode especular sobre a existência de indivíduos especializados nessa tarefa.” A religião dos bichos

Porém, o homem não se absteve nisso, a caça foi apenas o início de uma relação interespecie que se perdurou por milhares de anos e ainda continua sendo bastante atual.

O melhor amigo do homem

O cão nem sempre foi o cão como hoje conhecemos. Ao contrário do que se pensa, não foram os homens que decidiram se aproximar dos cães, mas foram estes que escolheram viver perto da humanidade. Esses animais começaram a ser domesticados a cerca de 12 mil anos atrás, no Período Paleolítico, quando espécies de lobos aproximavam-se dos homens como meio mais fácil de conseguir comida. Os canídeos se aproveitavam dos restos de animais que os humanos caçavam e deixavam para trás, fazendo com que, aos poucos, as pessoas se acostumassem com a presença deles. A partir disso, criou-se uma empatia com esses animais, e o homem começou a selecionar filhotes de lobos que seriam menos agressivos, logo, melhores para companhia. Esses filhotes cresciam e cruzavam com outros que também tinham uma índole mais dócil, reproduzindo uma nova geração de animais mais suscetíveis à domesticação e, assim, criou-se a subespécie do lobo: o cão.

Essa interferência do homem na natureza ao selecionar animais, ou até plantas, para seu benefício próprio recebe o nome de seleção artificial. Essa seleção foi responsável pelo surgimento de diversas raças de cachorros que começaram a emergir com a percepção inconsciente de que uma aparência mais afável seria mais atraente para humanos, fazendo com que fossem selecionados.

Raças

A procura por cães de raça se iniciou com mais força após a Segunda Guerra Mundial em que animais de raça pura passaram a ser mais valorizados principalmente na Europa. No Brasil, o início da identificação de raças se deu a partir da iniciativa de um médico veterinário: Raul Peixoto (? – 1937). Peixoto mobilizou a população no Rio de Janeiro para criar a primeira associação de cães de raça no país: o Brasil Kennel Club (BKC) como presente na matéria “No rastro dos abandonados” de Paulo Roberto Godinho (Revista de História da Biblioteca Nacional, nº60, 2010, p. 35):

“O principal objetivo de Peixoto não era identificar novas raças de cães no Brasil nem admirar a beleza das exposições de animais. O que ele queria mesmo era arrecadar mais dinheiro

para sustentar o abrigo de cachorros abandonados que mantinha no Centro do Rio, e que até então dependia exclusivamente de donativos Mas sua iniciativa acabou sendo pioneira para a cinofilia – o *hobby* dos admiradores de cães – no país.”

As raças trouxeram e trazem muitas características próprias que fazem o cão se sobressair sobre outros em certas ocasiões, além de tornarem o animal esteticamente agradável ao ver do homem. Porém, é antinatural a existência de raças entre cães por conta da seleção ser executada pelo homem, esta que, na busca por animais cada vez mais puros, traz alguns malefícios aos mesmos. Essa pureza de raça se dá, basicamente, pelo cruzamento entre pais e filhos, avós e netos, a fim de chegar a uma característica específica. O cruzamento consanguíneo traz um resultado muito mais rápido para o que se deseja da raça, mas acompanhado de inúmeros problemas genéticos, que fazem com que um animal assim seja totalmente dependente de tratamentos especiais para ter saúde. Pode-se citar alguns problemas como hidrocefalia (em raças pequenas como Bulldog e Chihuahua), Infecções de pele (no caso do Shar-Pei que possui dobras cada vez mais numerosas na pele que acumulam fungos e bactérias), displasia coxofemural (em raças grandes como Pastor Alemão e Husky Siberiano) e hérnias de disco (em raças que tem corpo alongado como o Dachshund e Basset Hound).

O vira-lata

Vira-lata, Sem raça Definida, SRD ou como queira chamar, é o cão miscigenado, que não possui uma característica específica mas ao mesmo tempo é único por si só. Seu apelido, dado por estar sempre presente nas ruas revirando latas de lixo a procura de restos de comida descartados por seres humanos é associado a algo desprezível. O vira-lata é, muitas vezes, considerado uma praga por bagunçar os lixos na frente das casas, por viverem sujos e por serem quem são. Mas o que é desconhecido pela maioria das pessoas é que este animal é mais resistente que qualquer outro cão de raça. É tão fiel e adorável quanto um animal considerado puro. Em “A domesticação do homem” (ELIAS, R. Revista de História da Biblioteca Nacional, nº60, 2010, p. 39) é possível observar a seguinte visão do autor:

“Capaz de se submeter a qualquer tipo de dieta, alimentando-se de restos e transformando todo tipo de matéria orgânica em comida, resistindo a intempéries, capaz de viver no campo e na cidade, o vira-lata se espalhou pelo território com grande rapidez e facilidade. Econômico e ágil, este cão sem raça definida, ou SRD, guarda características muito úteis dos seus

ancestrais e que foram perdidas por seus parentes de ‘raça pura’. Entre outras coisas, possui uma grande variabilidade sonora, podendo uivar, latir, ganir, rosnar, além de outros sons que foram retirados de muitos cães por conta da seleção artificial à qual foram submetidos. Um dos seus sentidos mais apurados é o olfato. Presente em grande quantidade nos centros urbanos do país, o vira-lata pode identificar com muita facilidade qualquer material orgânico em meio ao que descartamos – seu olfato é seletivo, ou seja, ele consegue isolar os odores mais ínfimos que vêm das nossas lixeiras, habilidade secular que lhe rendeu o simpático apelido. Carregando um nome muitas vezes usado com menosprezo, nosso vira-lata tem demonstrado, ao longo dos séculos, fidelidade, inteligência e disposição para viver e trabalhar na companhia do homem, sempre com a indisfarçável alegria de um rabo abanando.”

O vira-lata foi selecionado pela natureza por conseguir sobreviver nas ruas, o tornando mais resistente à doenças, alterações climáticas e à escassez de alimento. Além de que, ter um vira-lata acarreta em economia já que não é necessário comprá-lo e, como não possuem tantos problemas de saúde como algumas raças, seus cuidados exigem poucos gastos com idas ao veterinário, alimentação e banhos.

Na matéria publicada no site de notícias Gazeta do Povo a respeito da saúde de cães de raça e vira-latas, Paulo Parreira, médico veterinário especialista em comportamento animal e professor da PUCPR ~~ainda~~ afirma:

“(...) o vira-lata é muito mais resistente porque é selecionado naturalmente e consegue se reproduzir e sobreviver porque é mais forte, não porque um criador estimula isso. Ele ainda passa por um processo de seleção natural”.

Buscapets: aplicativo para adoção de animais

Para entendimento do projeto, é necessário compreender, primeiramente, o significado de “ONG”. A sigla ONG é uma abreviação para Organizações Não Governamentais, estas, que atuam no terceiro setor da sociedade civil, não visando fins lucrativos. As ONGs atuam em múltiplas áreas públicas da sociedade, e entre elas existem as que acolhem animais domésticos das ruas e zelam por eles promovendo melhores condições e os reencaixando na sociedade, no caso, por meio de adoções.

A existência dessas ONGs é de extrema importância para a sociedade já que suas ações alcançam locais e situações em que o Estado não é muito presente, mas as ONGs ainda conseguem trabalhar com o apoio dele algumas vezes.

Foi com foco nesse tipo de instituição que o projeto se voltou a auxiliar devido a algumas implicações estabelecidas na adoção dos animais abrigados em ONGs que .

Estudo Empírico

Foram realizados dois tipos de pesquisas para procedimento do projeto, sendo um via web e outro como espécie de entrevista aos responsáveis pelos principais abrigos de animais da região.

Concepção da pesquisa

Para identificação das necessidades que o aplicativo teria que atender, o grupo do projeto se deslocou a duas instituições: Amapatas, localizada no município de Atibaia (SP) e Faros D'Ajuda em Bragança Paulista. Foi realizada, então, uma entrevista com essas ONGs onde foram identificadas as principais dificuldades que se apresentam na adoção de animais nesses abrigos além de outros fatores implicantes como questões financeiras e administrativas.

Com o levantamento de problemáticas a partir das idas às ONG's, teve-se a iniciativa de realizar uma pesquisa sobre adoção de animais abandonados para saber o que a população pensa ou sabe sobre a adoção de animais em abrigos para, assim, criar utilidades e ferramentas no aplicativo que solucionem ou simplifiquem os embates da pesquisa.

Coleta de dados

As visitas aos abrigos foram marcadas com antecedência para melhor discussão das implicações que se encaixam na situação em que se encontram. Foi lhes apresentado o projeto da aplicação e autorizado o pré-cadastro de alguns animais para testes iniciais na aplicação. Também foram feitas algumas perguntas em relação às adoções realizadas no abrigo e questões financeiras como auxílio da prefeitura em recebimento de verba e doações.

A partir disso, foi possível criar uma pesquisa sobre os problemas em adotar, por meio de uma plataforma online (Typeform.com), e assim compartilhar com o público por meio de redes sociais como Facebook e WhatsApp. Obteve um retorno de 180 (cento e oitenta) pessoas que, voluntariamente, responderam o questionário. Este que envolvia nove questões objetivas e uma opcional livre para algum tipo de sugestão.

Análise e discussão dos resultados

Por meio da pesquisa de campo nas ONG's, foi possível encontrar algumas dificuldades que implicam na adoção dos animais nesses abrigos. Foram listadas algumas como:

Falta de comodidade na localização das ONGs: Algumas ONGs são distantes dos centros das cidades, então o adotante se arrisca a ir à ONG e não encontrar o *pet* desejado além de se abdicar de alguma tarefa da rotina para se deslocar até o abrigo, o que gera um gasto de tempo para alguém no mundo moderno, resultando no desestímulo na adoção.

Desorganização da categorização dos animais: os canis das ONGs possuem diversos animais com personalidades misturadas, não possuem um meio de filtração destes, e isso dificulta ainda mais a adoção sendo que o adotante não possui uma orientação exata em relação ao animal que deseja.

Desestímulo e falta de consciência em relação à adoção de animais sem raça definida: Um dos maiores problemas circunstanciados na sociedade hoje em dia é a questão de muitos animais estarem abandonados nas ruas gerando sofrimento mútuo tanto para o próprio animal quanto para a população vivente do local e riscos à saúde pública. A maioria desses cães e gatos que são sem raça definida acabam sendo resgatados por essas instituições que prezam pelo bem-estar dos mesmos. Porém, esses tipos de animais são alvos de grande preconceito, às vezes apenas por desconhecimento das pessoas em relação aos “sem raça definida” (SRD).

Dentro disso, foram identificados problemas como descaso da prefeitura em relação às necessidades da ONG e uma verba que é insustentável para suprimento das necessidades das instituições. Essas adversidades somadas com escassez em adoções dos animais tornam, cada vez mais, árdua a incumbência de zelar por tantos animais que, no decorrer do tempo, se torna proeminente uma superlotação dos mesmos e as organizações ficam impossibilitadas de acolher novos animais.

Quanto a pesquisa via web, o resultado respondeu às expectativas do projeto de forma positiva mostrando que 94% das pessoas mostraram interesse em utilizar um aplicativo para auxiliar na adoção de animais. Sobre a adoção em si, 83% do total de pessoas que responderam à pesquisa marcaram no questionário que adotariam um animal de abrigo; quanto à preferência de pets, 81% não se importaria em adotar um animal específico como de raça, o que gerou uma surpresa já que evidencia que a maioria das pessoas que querem adotar não se importam com a raça ou com falta de uma definida. Além da estatística de que 57% já adquiriram seus animais de estimação por meio de adoção junto com 12% que adquiriram por meio da compra e pela adoção de abrigo, resultando num total de 69% que possuem animais adotados. Porém, como

esperado, a maioria das pessoas (92%) escolheria um pet filhote, 71% adotaria um em fase adulta e a minoria (48%) adotaria um animal idoso. Sob essa circunstância, o aplicativo visa mostrar com proeminência esses animais, poucos procurados, com uma descrição e fotos carismáticas que venham a cativar o usuário adotante.

Com esses resultados, foi possível entender o que as pessoas, que adotariam animais, possuem mais dificuldade em fazê-lo, além de perceber que a maioria adotaria sem problemas um animal de um abrigo.

A conscientização

A adoção de animais resgatados também provém da quebra de preconceitos das pessoas em não se aterem apenas em ter um animal de raça definida, mas buscar dar àqueles que foram abandonados um novo lar e uma nova família, independente da sua definição. O problema da conscientização é algo evidente nas repostas da pesquisa em que 42% das pessoas afirmaram que o maior problema na adoção de animais na região seria a falta de conscientização das pessoas. O que se torna um obstáculo para a efetuação da adoção já que a divulgação dessas instituições não alcança plenamente todas as pessoas, concordando com o dado da pesquisa de que 40% das pessoas não conhecem ONGs em sua região. Obviamente, a adoção só pode ser realizada a partir da ciência das pessoas sobre a existência desses abrigos, porém o marketing certo para tal não é especializado nem tão definido, verificando ainda com 36% das pessoas que responderam que o maior problema na adoção de animais na região seria a falta de divulgação das ONGs. A criação de um aplicativo como o Buscapets, com marketing e interface com design limpo, torna mais atrativa a ideia de adotar e exponencia a divulgação dessas ONGs que estariam reunidas em um único local.

Popularização de dispositivos inteligentes como propulsor na adoção de animais

Desde a criação do celular, são implantadas novas utilidades que facilitam a comunicação tal como a organização da vida do usuário. Os primeiros modelos de dispositivos móveis eram grandes demais para serem carregados para qualquer lugar, seu design foi se adaptando na medida que eles começaram a se popularizar.

Os *smartphones*, ou simplesmente “telefones inteligentes”, chegaram ao mercado em 1994, com o lançamento do modelo Simon pela empresa IBM. O conceito de *smartphone* é usado para designar que o dispositivo tem funcionalidades de um computador, e que por meio

de aplicativos ~~rodados executados~~ em seu sistema operacional pode fazer mais do que somente ligações.

~~Com a evolução difusão dos smartphones os trouxe, agora em~~ dimensões menores, ~~em capacidade de~~ conexão ~~de à~~ internet ~~ee diversas diversas~~ opções de aplicativos, ~~causas que antes não tinham espaço na mídia agora tentam conquistar um público engajado.~~ Aplicativos que antes eram totalmente utilitários, como agenda, calculadora e alarme, hoje são considerados apenas o básico para se ter em um aparelho móvel. são substituídos por aplicativos Aplicativos de redes sociais, lojas online, e facilitadores de inúmeras atividades, vem tomando cada vez mais espaço nos smastphones. como a adoção de animais. Atividades sociais que antes não tinham espaço na mídia comum, agora tentam conquistar um público engajado por meio dessa nova tecnologia criando aplicativos como o Buscapets que atua como utilitário auxiliar na adoção de animais de ONGs que buscam mais visibilidade.

UI e UX

UI (User Interface) e UX (User Experience) são termos utilizados ~~no projeto a parte~~ de design do aplicativo. UI é o design da interface do aplicativo, o projeto visual, todo o ambiente que é utilizado, é o meio pela qual uma pessoa interage e controla o aplicativo. Esse controle é dado por menus, botões e áreas que propiciam a interação do usuário com o aplicativo. Já UX, é um estudo feito baseado na reação do usuário ao usar o aplicativo, ou- seja, nas facilidades, dificuldades e outras questões que tendem a melhorar a plataforma garantindo ao usuário uma boa experiência no uso de aplicativos.-

~~Linguagens~~ Tecnologias utilizadas para a criação do Buscapets

O desenvolvimento de um aplicativo pode utilizar tecnologias híbridas ou nativas. As tecnologias híbridas permitem ao desenvolvedor criar um único aplicativo para diversos sistemas mobile, porém, não permitem explorar todos os recursos do sistema. Já as nativas servem apenas para o sistema para qual o aplicativo está sendo desenvolvido e permitem ao desenvolvedor explorar todos os recursos.

Um exemplo é o uso de banco de dados armazenados no próprio dispositivo. Nas tecnologias híbridas o uso de banco de dados é feito por tecnologias que oferecem menos recursos, como a API localStorage do JavaScript, enquanto que nas nativas podemos utilizar o SQLite que é nativo em todos os dispositivos Android e iOS, o que torna o uso das híbridas menos vantajoso neste aspecto, porém, adotá-las garantem um desenvolvimento mais rápido.

Escolher entre tecnologias híbridas e nativas dependem primeiramente da necessidade e recursos que o aplicativo irá oferecer ao usuário. Se o aplicativo não precisar utilizar recursos avançados do sistema, as híbridas passam a ser uma boa opção. A importância de criar um aplicativo híbrido se dá na praticidade, de em um único código, abranger diversos sistemas operacionais como Android e IOS.

Para a construção de uma aplicação híbrida, como Buscapets, são utilizadas as tecnologias como HTML 5, CSS 3, e Javascript, não nativos do dispositivo. Para que estas tecnologias híbridas possam acessar os recursos do sistema, utiliza-se o, também o Cordova e o Phonegap que implementam a parte nativa do sistema operacional. A importância de criar um aplicativo híbrido se dá na praticidade, de em um único código, abranger diversos sistemas operacionais como Android e IOS.

Para o desenvolvimento e execução do aplicativo foram utilizadas algumas as seguintes linguagens de estrutura de conteúdo: HTML e CSS. HTML (*Hypertext Markup Language*) é a linguagem de marcação base da internet, utilizada para criação de *websites* e aplicativos *mobile* no segmento utilitário. O HTML atua em conjunto ao CSS (*Cascading Style Sheets*), sendo o CSS empregado no *design*, e na facilitação de interação ao *app*.

O aplicativo Buscapets também utiliza JavaScript, é uma linguagem de programação que atua localmente, sem a necessidade de conexão com a internet, e interage tanto com o HTML quanto o CSS.

Além da base, são utilizados *frameworks* para a elaboração do aplicativo. *Framework* é uma coletânea de códigos genéricos, normalmente divididos em classes, criados em determinada linguagem de programação. Códigos estes, que servem de auxílio para programar especificidades, podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade do desenvolvedor. O aplicativo Buscapets opera com Framework 7, um framework utilizado para estilizar as telas do aplicativo oferecendo uma interface que se adequa tanto ao IOS quanto ao Android.

~~Para a construção de uma aplicação híbrida, como Buscapets, são utilizados o HTML, CSS, Javascript, não nativos do dispositivo, também o Cordova e o Phonegap que implementam a parte nativa do sistema operacional ao código. A importância de criar um aplicativo híbrido se dá na praticidade, de em um único código, abranger diversos sistemas operacionais como Android e IOS.~~

3. Conclusão

A conclusão é um texto simples e deve mencionar o cumprimento do objetivo proposto e conter ainda as respostas teóricas ou práticas para o problema pesquisado. Deve ser sintética.

A conclusão é uma exposição do que foi investigado, analisado e interpretado, ou seja, é uma síntese comentada das ideias essenciais e dos principais resultados obtidos, explicitados com clareza e precisão.

Assim, para dar início às conclusões, resgata-se o objetivo geral, fazendo um brevíssimo resumo do que foi apresentado e discutido nos capítulos anteriores. Feito isso, apresentam-se as conclusões a esse respeito.

É importante também indicar novos rumos e novas hipóteses de trabalho. (Times News Roman 12, espaçamento 1,5 cm entrelinhas, alinhamento do texto justificado, com recuo de primeira linha 1,25 cm)

Referências

- AZKOUL, Marco Antônio. **Crueldade contra animais**. São Paulo: Pleiade, 1995.
- ELIAS, R. **A domesticação do homem**. Revista de História da Biblioteca Nacional, Ano 5, Nº60, 01 set. 2010. São Paulo: Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional, 2010.
- ELIAS, R. **A religião dos bichos**. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 5, Nº60, 01 set. 2010. São Paulo: Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional, 2010.
- GODINHO, Paulo Roberto. **No rastro dos abandonados**. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 5, Nº60, 01 set. 2010. São Paulo: Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional, 2010.
- LEVAI, Laerte Fernando. **Direito dos animais: o direito deles e o nosso direito sobre eles**. Campos do Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 1998.

Anexo

Pesquisa sobre problemas na adoção de animais

(Pesquisa aberta entre 06 a 10 de Setembro de 2017, plataforma usada: Typeform.com).

Você possui algum animal de estimação?

178 de 180 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	148 / 83%
2	Não	30 / 17%

Se tem um animal, como o adquiriu?

180 de 180 pessoas responderam esta pergunta

1	Adotei	103 / 57%
2	Comprei	29 / 16%
3	Não tenho um animal	26 / 14%
4	Tenho animais tanto comprados quanto adotados	22 / 12%

Você conhece alguma ONG ou abrigo que resgata animais na sua região?

180 de 180 pessoas responderam esta pergunta

1	Não conheço	72 / 40%
2	Sim, uma	70 / 39%
3	Sim, várias	38 / 21%

Para você, o que mais dificulta adotar um animal de um abrigo?

180 de 180 pessoas responderam esta pergunta

1	As pessoas não são conscientizadas	76 / 42%
2	Não ter muita divulgação das ONG's na região	65 / 36%
3	Não sei	25 / 14%
4	Falta de tempo para ir até o local adotar	14 / 8%

Você adotaria um animal?

179 de 180 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim, adotaria de qualquer forma	149 / 83%
2	Talvez, acho complicado achar um que eu goste	24 / 13%
3	Não sei como adotar um animal	6 / 3%

Qual tipo de animal você adotaria?

180 de 180 pessoas responderam esta pergunta

1	Não me importo com o tipo	145 / 81%
2	Adotaria um vira-lata	18 / 10%
3	Procuraria um de uma raça que eu goste	17 / 9%

Você adotaria um animal:

180 de 180 pessoas responderam esta pergunta

1	Filhote	165 / 92%
2	Adulto	128 / 71%
3	Idoso	86 / 48%

Se houvesse um aplicativo confiável que mostrasse animais para adoção de uma forma mais organizada, você usaria se quisesse adotar?

180 de 180 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim, com certeza me ajudaria	170 / 94%
2	Não, prefiro pesquisar manualmente	10 / 6%

De 1 a 5, o quanto você apoia a ideia de criar um app para adoção de animais resgatados?

180 de 180 pessoas responderam esta pergunta



4.74
Pontuação média